



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE METALOGENIA

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS:

IMPACTOS NA DESCOBERTA E NO ENTENDIMENTO DE DEPÓSITOS MINERAIS

Centro de Convenções Hotel Master Premium
Gramado

07 a 10 DE ABRIL DE 2019

AVALIAÇÃO DE ÁREAS POTENCIAIS PARA EXPLORAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS NO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Rodrigo Fabiano da Cruz¹; Eduardo Duarte Marques²; Cristina Burgos³; João Henrique Wustrow Castro⁴; Herbet Conceição⁵

¹ Geólogo, CPRM/Serviço Geológico do Brasil, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Geólogo, CPRM/Serviço Geológico do Brasil, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

³ Geóloga, CPRM/Serviço Geológico do Brasil, Salvador, Bahia, Brasil.

⁴ Geólogo, CPRM/Serviço Geológico do Brasil, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁵ Professor Doutor, UFS – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil

A CPRM / Serviço Geológico do Brasil, dentro da Ação Levantamento Geológico e Potencial Mineral de Novas Fronteiras, desenvolveu trabalho intitulado Projeto Sudeste do Rio Grande Sul no extremo sul deste Estado, fronteira com o Uruguai, abrangendo uma série de municípios gaúchos, com destaque para as cidades de Arroio Grande, Jaguarão e Pelotas. O projeto de integração geológica-geofísica teve como principais metas a atualização da cartografia geológica e avaliação do potencial mineral regional. As principais ferramentas utilizadas foram a geofísica, trabalhos de campo, geoquímica de sedimentos de corrente, descrição de concentrados de bateia e petrografia, este último com ênfase na descrição de lâminas delgadas polidas de rochas com mineralizações metálicas. Geologicamente a região abrange a porção mais meridional do Batólito Pelotas, grande parte do Terreno Jaguarão e parte da porção sudoeste da Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Dentro da metodologia aplicada, a área mais favorável para mineralizações metálicas está associada ao Granito Monte Bonito, na região homônima, interior do município de Pelotas, onde análises químicas de sedimentos de corrente e mineralógicas de concentrados de bateia apontaram concentrações anômalas de ouro e em menor grau de cobre. Em afloramentos se verificam sulfetos de ferro e cobre ocorrendo de forma disseminada e em concentrados, além de malaquita preenchendo fraturas. Análises calcográficas evidenciaram que estes sulfetos são pirita, pirrotita e calcopirita. Algumas amostras foram analisadas por espectroscopia em microscópio eletrônico de varredura (EDS-MEV) e constataram a presença de minerais de bismuto e telúrio, que são indicadores da presença de ouro. Os dados apontam para a ação de fluidos hidrotermais associados às fases mais tardias da intrusão granítica. Outras áreas de interesse apontadas pelo trabalho são as minas de calcário na região de Matarazzo, interior do município de Arroio Grande, na Formação Matarazzo, onde fluidos ricos em minerais de ferro e cobre são encontrados em fragmentos de rochas ígneas máficas encaixadas nos mármores da unidade, indicando a possibilidade da presença de depósitos do tipo Skarn. A geoquímica de sedimento de corrente apontou outras anomalias menores de ouro (Au), cobre (Cu) e tungstênio (W) em áreas dos municípios de Herval, Morro Redondo e Pinheiro Machado. Em geral as anomalias geoquímicas e mineralógicas de minerais metálicos, encontradas por toda a área do projeto, principalmente Au e Cu, se concentram nas proximidades das zonas de falha subsidiárias aos grandes falhamentos regionais, principalmente

Organização e Promoção:



Secretaria Executiva:

